



EXPRESSÕES ORAIS POPULARES UTILIZADAS PELO POVO DO LAVRADO EM RORAIMA

POPULAR ORAL EXPRESSIONS UTILIZED BY THE PEOPLE OF THE LAVRADO IN RORAIMA

EXPRESIONES ORALES POPULARES UTILIZADAS POR LA GENTE DE LAVRADO EN RORAIMA

Sebastião Pereira do Nascimento
Rua Tiradentes, nº 85, Bairro São Francisco – Boa Vista, RR. CEP 69305-060
sepenascimento@gmail.com

Celso Morato de Carvalho
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – Coordenação de Biodiversidade
Alameda Cosme Ferreira, 29136 – Manaus, Am – CEP 69.000-000
cmorato@inpa.gov.br

RESUMO

São apresentadas 564 expressões orais populares utilizadas pelos habitantes do lavrado em Roraima. A maioria dos significados dos termos é originária da herança cultural trazida pelo povo nordestino radicado nos Campos do Rio Branco desde o século XIX. As línguas indígenas também têm influência nestas expressões orais locais, com destaque para as famílias linguísticas Karib e Aruak. Alguns termos têm influências culturais de outras regiões brasileiras e fragmentos de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Termos populares, habitantes do lavrado, Roraima.

ABSTRACT

It is presented 564 popular oral expressions utilized by the inhabitants of the lavrado in Roraima. Most of the meaning of the terms is originated from the cultural inheritance brought by the Northeastern people settled in the "Campos do Rio Branco" since the XIX century. The indigenous languages also have influence on these local oral expressions, specially the linguistic families Karib and Aruak. Some terms have cultural influences from other Brazilian regions and fragments of foreign languages.

Keywords: Popular terms, inhabitants of the lavrado, Roraima.

RESUMEN

Se presenta 564 expresiones orales populares utilizados por los habitantes de lavrado en Roraima. La mayor parte del significado de los términos se origina del patrimonio cultural traída por la gente del noreste que se establecieron en los "Campos do Rio Branco" desde el siglo XIX. Las lenguas indígenas también influyen en estas expresiones orales locales, especialmente las familias lingüísticas Karib y Aruak. Algunos términos tienen influencias culturales de otras regiones y fragmentos de las lenguas extranjeras en Brasil.

Palabras clave: Términos populares, habitantes de lavrado, Roraima.

1. INTRODUÇÃO

A oralidade é a prática que possibilita a comunicação entre os falantes de uma língua. Esta prática é influenciada por várias características socioculturais que merecem olhares mais atentos por parte dos estudiosos da língua e dos profissionais da educação, pois determinam as variações linguísticas em todas as suas manifestações, cultas ou populares, nacionais ou regionais (ANDRADE, 2011). No caso da linguagem popular regional tanto os vocábulos como as expressões orais e idiomáticas concorrem para constituir uma categoria linguística local própria, cujos significados não necessariamente guardam relações diretas com os sentidos absolutos ou restritos destes termos, ou com a gramática normativa. Os termos ao serem adotados por um grupo ou grupos sociais passam a integrar as suas linguagens e contribuem para que este grupo ou grupos aumentem seus vocabulários para exprimir seus sentimentos e as suas relações com os ambientes imediatos (BARROS; RASTROJO, 2014).

Com este enfoque foram catalogadas 564 expressões orais dos habitantes do lavrado roraimense, no sentido de contribuir para o entendimento sociocultural do povo que habita este expressivo ecossistema regional amazônico. São três premissas que norteiam o presente relato: **a primeira** é que não podemos entender os ecossistemas regionais sem incluímos no ambiente o homem e suas relações com a natureza, o que obviamente inclui também a oralidade; **a segunda** é que ao nos referirmos a um povo do lavrado estão explicitamente incluídos os indígenas e não indígenas, cujas expressões orais que utilizam refletem a evolução histórica das relações entre as populações nativas e os povos que aqui chegam; **a terceira** é que a evolução da oralidade do povo do lavrado não envolve apenas as pessoas residentes no campo, mas abrange também as populações urbanas locais que interagem diretamente com essa paisagem roraimense.

Neste contexto é relevante destacar que a maior parte das expressões orais aqui reunidas tem relação direta com o vocabulário do nordeste brasileiro, região de origem do povo que aqui aportou no século XIX após a chegada dos portugueses aos Campos do Rio Branco (ver definições dessa paisagem mais à frente). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015) a população de Roraima é constituída por 505.665 habitantes, destes 116.808 (23.1%) procedem de várias regiões do nordeste brasileiro. Há também incorporados nesse mosaico linguístico que ora apresentamos termos e expressões populares procedentes de povos de outras regiões do Brasil, que receberam por sua vez influências da língua Tupi-Guarani – em 2015 o IBGE contabilizou 76.355 (15.1%) habitantes provenientes de vários locais da região norte e 31.351 (6.2%) habitantes procedentes de outras regiões do Brasil. Fragmentos de línguas estrangeiras também contribuem para a miscigenação das expressões orais utilizadas pelo povo do lavrado, haja vista que 4.550 (0.9%) habitantes de Roraima são estrangeiros que vivem na região, procedentes principalmente da Venezuela e da Guiana. Esta miscigenação cultural sem dúvida influencia na oralidade da região. Uma parte das expressões aqui relatadas – embora menos do que se esperava, talvez em função dos longos anos de dominação sociocultural –, decorre das línguas indígenas, principalmente dos troncos linguísticos Karib e Aruak, os habitantes mais antigos do lavrado de Roraima.

Pertinentes no presente contexto há dois comentários para finalizarmos esta apresentação. **O primeiro** é com relação a algumas observações que fizemos sobre os termos utilizados e que nos chamaram a atenção durante o longo tempo em que vimos recolhendo este vocabulário pelo lavrado afora – pelo fato de a língua ser um processo dinâmico e sofrer constantes mudanças, muitos termos e expressões que reunimos se encontram em processo de esquecimento ou desuso, mormente pelos mais jovens, mas permanecem enraizadas na linguagem popular dos habitantes tradicionais deste ecossistema roraimense. **O segundo** é com relação à definição de lavrado no vocabulário presente. Os moradores da região há muito que utilizam este termo para se referirem aos seus ambientes, junto a outro antes comum, denominado Campos do Rio Branco. Ambos os termos, campos e lavrado, fazem referência aos aspectos fisionômicos deste ecossistema, à sua

vegetação baixa e reticulada que permite visão distante para todos os lados que se olhe. Campo é um termo antigo e generalista utilizado em todo o Brasil para se referir a qualquer vegetação de áreas abertas, portanto não traduz bem as particularidades regionais, assim como nenhum outro termo generalista pode traduzir as especificidades de uma região. Lavrado é um termo geográfico e ecológico mais específico, mais particular, portanto designa melhor estas áreas abertas ao norte do domínio morfoclimático da Amazônia, as quais abrangem cerca de 70.000 km² no Brasil, Venezuela e Guiana. Em Roraima, o lavrado ocupa aproximadamente 43.281 km² destas áreas abertas, compondo cerca de 20% da região; o restante é formado por matas, incluindo as de altitude do sistema de montanhas Parima-Pacaraima, e as manchas de vegetação esparsa mais para sudeste. É claro que a linguagem popular é influenciada por este mosaico ambiental. O lavrado está razoavelmente bem apresentado na literatura e aqui são feitas breves referências, para o leitor que eventualmente se interesse sobre o assunto (*e.g.* VANZOLINI; CARVALHO, 1991; VITT; CARVALHO, 1992; HEYER, 1994; NASCIMENTO, 1998; CARVALHO 1997, 2002, 2009; CARVALHO; CARVALHO, 2012, 2015; CARVALHO *et al.*, 2016).

2. MÉTODOS

A maioria das expressões orais aqui apresentadas foi reunida durante nossos trabalhos de campo pelo lavrado, observando e anotando as formas de comunicação oral do povo. SPN tem contato com estas expressões desde que veio ao mundo, ouvindo e interagindo com o povo da terra, mais recentemente trabalhando em terras indígenas a convite da Associação dos Povos Indígenas da Terra São Marcos e do Conselho Indígena de Roraima, onde mantém contato direto com os habitantes do lavrado, prestando atenção às palavras que exprimem sentimentos, às histórias e às relações destes habitantes com a natureza. Também foram recolhidas algumas expressões orais do povo local por CMC durante trabalhos realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia em várias regiões roraimenses.

Os termos e expressões orais que recolhemos estão alistados em ordem alfabética na forma clássica, é apresentada a palavra seguida do seu significado. Quando pertinente damos também os significados do termo para outras regiões, mas o foco é o sentido dado nesta região de lavrado. Assim, por exemplo, *adobe*, um termo utilizado em todo o Brasil para o barro a fim de construir moradias, é restringido nesta apresentação para o significado local, sem nos estendermos nas explicações – a nossa intenção é muito simples e despreziosa, apenas situar os termos regionalmente.

Em letra diferenciada do texto seguimos a nomenclatura zoológica ao nos referirmos a nomes científicos de plantas ou animais, p. ex., em açai, palmeira, citamos o gênero *Euterpe*. Também em letra diferenciada grafamos alguns termos para complementar aquele que está sendo definido, p. ex., o termo "assão" foi definido de acordo com o vocabulário regional do lavrado – peça de madeira leve revestida de couro que dá sustentação à sela da montaria – e damos também em itálico as outras designações para assão – localmente conhecida como *sela regional* ou *sela macuxi*.

Para alguns termos adotamos de forma simplificada a explicação pertinente da área à qual o termo pertence: **geomorfologia** ex. tabatinga – solo argiloso de diferentes cores; o nome tabatinga geralmente designa a argila branca ou esbranquiçada; termo utilizado em toda a Amazônia; **bioquímica** ex. tucupi – suco tóxico (*ácido cianídrico*) extraído da mandioca (*Manihot sculenta*); a toxicidade é inibida pela fermentação; **anatomia** ex. gurgumim – referente a uma parte anatômica da garganta; o mesmo que *grugumilo*; a maior das nove cartilagens constituinte da laringe; cartilagem tireóidea; o mesmo que pomo-de-adão; **zoologia e etnozologia** ex. jaboti-amarelo – quelônio do gênero *Chelonoidis* (família Testudinidae, espécie *denticulata*) de ocorrência comum no lavrado; é bastante apreciado como alimento ou xerimbabo (animal de estimação) pelos moradores locais; **botânica e etnobotânica** ex. patauá – palmeira do gênero *Oenocarpus* (família Arecaceae), comum nas ilhas de mata do lavrado; do fruto desta palmeira é preparado o *vinho de patauá*; **geografia** ex. serra – relevo residual com altitude cerca de 300-500 metros, às vezes formado por arenito, presença de inselbergs (morros testemunhos), vegetação formada por arbustos e arvoretas, algumas arvores

mais encorpadas, gramíneas e ciperáceas, presença de lajeiros; **toponímia** ex. Serra da Lua – região sudeste do lavrado (2° 30' N, 60° 00' W), próxima à fronteira do Brasil e a Guyana; **mitologia** ex. mãe-d'água – entidade mítica que habita lagos, rios e igarapés do lavrado; **etnologia** ex. Macuxi – tronco linguístico Karib; a principal etnia indígena; habitante do lavrado; também é como se designa simbolicamente qualquer indivíduo (indígena ou não indígena) que nasce ou vive em Roraima, independente da sua origem étnica; **cultural e religioso** ex. pajelança – ação do curandeiro ou rezador sobre a pessoa que está sendo rezada; **hábitos alimentares** ex. moqueado – qualquer produto de origem animal, assado ou defumado, para consumo alimentar.

3. TERMOS E EXPRESSÕES REGIONAIS DO LAVRADO

A

Adjunta, dijunta – Ajuntamento voluntário de pessoas para realizar algum trabalho coletivo (o mesmo que *ajuri*).

Adobo – barro amassado no formato de tijolo (o mesmo que *adobe*).

A boia tá na mesa! – aviso de que a refeição está servida.

Açaí - palmeira do gênero *Euterpe* (família *Arecaceae*), comum nas ilhas de mata associadas aos buritizais; do fruto é preparado o *vinho de açaí*.

Acabrunhado – pessoa em estado de mal-estar; manifestação de tristeza.

Amajari – rio que corta a região oeste do lavrado; afluente da margem esquerda do rio Uraricoera.

Amojada – qualquer fêmea animal em estado de gestação.

Alagadiço – terreno periodicamente alagado.

Aluá – bebida feita a partir da fermentação de alguns tipos de frutas ou milho.

Anedota – breve história curiosa geralmente de final engraçado.

Aninga – planta aquática do gênero *Montrichardia* (família *Araceae*), comum nos lagos e igarapés do lavrado.

Aningal – ambiente com grande concentração de aninga.

Angico – planta do gênero *Piptadenia* (*Fabaceae*), comum no lavrado; a entrecasca é utilizada para curtimento de couro.

Angu – comida mal feita ou de má qualidade.

Apeiar, apeia – desmontar do cavalo.

Arrelhador – correia de sola ou couro usada para imobilizar o bezerro no ato da ordenha da vaca.

Arre-égua – interjeição que pode significar qualquer coisa, dependendo do tom de voz e da ocasião: alegria, irritação, surpresa, enfado, contrariedade.

Aribú, gemada – a clara e a gema do ovo batido com açúcar e farinha.

Aroeira – planta do gênero *Astronium* (família Anacardiaceae), comum nas ilhas de mata do lavrado (muito utilizada para construções de cercas e moirões).

Arrodeador – local de concentração do gado em tempo de campeada (localmente se pronuncia *arrodiador*).

Aruá – molusco bivalve da família *Mycetopodidae* (constituído de duas conchas) comum nos lago e igarapés do lavrado.

Aruber – molho de consistência pastosa, preparado com farinha de mandioca e pimenta malagueta.

Arumã – planta do gênero *Ischnosiphon* (família Marantaceae), comum nas ilhas de mata do lavrado, onde ocorrem associadas aos buritizais; a fibra é usada para fazer cestas artesanais.

Assão – peça de madeira leve revestida de couro que dá sustentação à sela da montaria; localmente conhecida como *sela regional* ou *sela macuxi*.

Avia – significa “apressar”.

Aviamento – espécie de “mesa” de madeira com alguns recursos próprios para moer mandioca.

Até o talo! – até não poder mais.

Até o tucupi! – uma coisa cheia; algo que transborda.

Au-Au, Uau-Uau – igarapé mediano situado no lavrado; afluente da margem direita do rio Cauamé.

B

Bacaba – palmeira do gênero *Oenocarpus* (família Arecaceae), comum nas ilhas de mata do lavrado; do fruto é preparado o *vinho de bacaba*.

Bagaceira – noitada festiva ou coisa bagunçada.

Bacurim – filhote de porco recém-nascido.

Baixa – faixa de área contínua (no lavrado) periodicamente alagada; também quando os igarapés ou rios transbordam na época de chuva.

Bamburrar – termo garimpeiro que significa achar muito ouro ou diamante.

Banana passa – banana fatiada, envolvida no açúcar e desidratada ao sol.

Bando – qualquer coisa agrupada ou amontoada.

Banguê – padiola feita de couro para colocar massa de mandioca ou armazenar produtos agrícolas; também pode ser usado para colocar mandioca e buriti de molho.

Barba-de-bode – planta do gênero *Bulbostylis* (família Cyperaceae). Uma das principais plantas herbáceas do lavrado de Roraima.

Barrasco, barrão – porco doméstico utilizado como reprodutor.

Barracão – galpão coberto de palha, geralmente próximo à casa principal; comum nas fazendas do lavrado.

Barrero – buraco feito no chão (o mesmo que *barreiro*)

Barrigueira – peça de couro trançada que sustenta a sela de montaria; mesmo que *cilha*.

Baxero - pano grosso ou manta que forra o lombo do cavalo antes da sela (o mesmo que *Baixeiro*).

Balde – planta do gênero *Lagenaria* (família Cucurbitaceae). O fruto beneficiado é usado para levar água para roça ou armazenar bebidas indígenas.

Beiju, biju – grande tapioca feita da massa de mandioca; em Tupi-Guarani significa *grande pedaço de papel sem gosto algum*.

Beradeiro – pessoa a esmo; sem rumo na vida.

Besta – a fêmea do cavalo (o mesmo que *égua*).

casa para Bica – calha fixada na biqueira da verter água da chuva.

Bicheira – lesão cutânea (miíase cutânea) causada por larvas de moscas “varejeiras” (ordem Diptera. famílias Calliphoridae, Oestridae, Sarcophagidae).

Bilha – pequeno pote feito de barro.

Biribote – objeto de pouco valor.

Bodó – bolinho feito de farinha de milho, também como é chamado um peixe doradídeo do gênero *Hypostomus*, comum nos igarapés do lavrado.

Bofe – relativo as víscera dos animais.

Boi – animal bovino; macho castrado.

Boi-de-era – animal bovino castrado (de vários anos) criado à solta no lavrado.

Boqueirão – paisagem francamente aberta entre duas ilhas de mata ou dois buritizais no lavrado.

Bolinha – bola de gude.

Bolinete – instrumento que facilita puxar a água do poço; o mesmo que *molinete*.

Botar buriti na água – colocar o fruto do buritizeiro de molho para amolecer.

Botar mandioca na água – colocar a mandioca de molho para amolecer para o preparo da farinha d'água.

Botar capoeira – construir roça na mata de capoeira.

Botar vazante – construir roça durante a época seca em área de mata que apresentam solo úmido.

Branco – como os índios se referem a qualquer pessoa não indígena. Em várias línguas indígenas locais significa *karaiwa*.

Brejo – vegetação emaranhada associada aos buritizais; no nordeste refere-se a uma vegetação mais desenvolvida em solo úmido, geralmente de altitude, na caatinga ou no agreste, próximo às áreas de mata atlântica.

Bredo – resina retirada do tronco do jatobá, localmente é utilizado para acender fogo ou fazer defumação.

Brídia – instrumento de arreio do cavalo referente ao “freio” da rédea; o mesmo que *brida*.

Broca – prática de cortar o substrato da mata para facilitar a limpeza (*derriba*) final da roça.

Bucha – conversa fiada ou sem fundamento; também como é denominado o fruto da planta do gênero *Luffa* (família Cucurbitaceae); um tipo de esponja vegetal usada para lavar louça.

Bulis – recipiente para colocar café; o mesmo que *bule*.

Buriti – palmeira do gênero *Mauritia* (família Arecaceae), muito comum no lavrado, suas folhas (palhas) são regionalmente usadas para cobrir casas; do fruto, prepara-se o “vinho” de buriti bastante apreciado pelo povo do lavrado.

Buritzal - buritizeiros agrupados, esparsos ou formando linhas sinuosas, comumente associados aos pequenos cursos d'água associados aos rios maiores, que dão forma as tradicionais veredas de buritizais.

C

Cabeça-de-frade – planta do gênero *Melocactus* (família Cactaceae), pequena, com uma parte vermelha, comum sobre afloramento de rochas rente ao chão, (*lajedo*) no lavrado.

Caboco – pessoa do interior ou referente aos índios; o mesmo que *caboclo*.

Caboco-do-pé-rachado – termo pejorativo de áreas urbanas para designar pessoas que vivem na maloca ou aldeias indígenas.

Caçua - cesto feito de couro usado para carregar produtos diversos transportados por animais de carga.

Cachingando – qualquer animal que anda puxando da perna.

Caimbé – planta do gênero *Curatela* (família Dilleniaceae), extremamente comum no lavrado; as folhas, como uma espécie de lixa, eram muito utilizadas para ariar panelas; no cerrado do Brasil Central o *caimbé* é conhecido como *lixeira*.

Caimbezal – paisagem com grande concentração de *caimbé* no lavrado.

Caera – forno escavado no chão, usado para produção de carvão; o mesmo que *caieira*.

Caçara – pequeno cercado de arame improvisado para abrigar o gado; em Tupi-Guarani significa habitantes das zonas litorâneas da mata-atlântica.

Caititu, bola – instrumento com lâmina cortante usado para triturar mandioca – é movida a motor ou roda de aviamento.

Caçari – planta do gênero *Myrciaria* (família Myrtaceae), comum nas margens dos rios e igarapés do lavrado; em outras regiões é chamado de *camu-camu*.

Cacimba – pequeno poço escavado em solo úmido, de pouca profundidade, para obtenção de água.

Caíco – qualquer peixe de tamanho reduzido pescado nos lagos ou nos igarapés.

Caldeirada – peixe cozido em água e sal, com temperos e muito caldo.

Cambão – peça de madeira alongada utilizada para puxar o carro de boi.

Cambeu – peixe do gênero *Pimelodus* (família Pimelodidae), o mesmo que *mandi*.

Campeada – atividade de campo praticada pelos vaqueiros das fazendas a procura de gado ou cavalo no lavrado.

Campeiro – termo que designa o veado-do-campo (*Mazama americana*), muito comum no lavrado; o mesmo que *veado-campeiro*.

Canga – peça de madeira que se coloca no pescoço dos bois com propósito de unir a junta.

Canjica – comida feita de milho verde; o mesmo que *curau* no nordeste e outras regiões brasileiras.

Canaimé – entidade perversa criada pelos índios para atacar os parentes no lavrado; em Macuxi se escreve *Kanaimî*.

Canapu – planta do gênero *Physalis* (família Solanaceae); comum nas áreas antrópicas do lavrado; o fruto pequeno de cor amarela é comestível.

Capado, capão – porco doméstico castrado para engorda (refere-se também ao *frango caipira*).

Capataz – pessoa responsável pelos serviços diversos nas malocas ou nas fazendas.

Capar, capação – ato de castrar animais domésticos para engorda ou apenas para esterilizar.

Capemba – estrutura vegetal curvada e consistente que se desprende da frutificação de algumas palmeiras.

Capim-de-planta – qualquer capim não nativo cultivado para pastagem de animais.

Capitiana – rede feita do couro do boi, geralmente é atada no barracão das fazendas para descanso rápido (o mesmo que *rede de couro*).

Capoeira – vegetação que nasce após a retirada das plantas primárias; termo oriundo do Tupi, que designa “mato que nasceu no lugar da vegetação cortada”.

Capoeiro, capoeirão – termo utilizado para chamar o veado-capoeiro ou veado-galheiro (*Odocoileus virginianus*).

Casa de palha – habitação tradicional coberta (ou ainda cercada) com palhas de buritizeiros.

Caranã – termo relativo ao pecíolo da folha do buritizeiro. È utilizado para tampa de garrafas ou confecção de artesanatos indígenas.

Caracaranã – um dos maiores lago natural do lavrado, situado na Terra Indígena Raposa Serra do Sol (3° 46' N, 59° 50' W), município de Normandia.

Carapanã – mosquito da família *Culicidae*, a picada da fêmea provoca irritação na pele, pode transmitir doenças parasitárias tipo dengue, malária e febre amarela; em outras regiões é conhecido como *muriçoca* ou *pernilongo*.

Caracará – espécie de gavião do gênero *Caracara* (família Falconidae), comum no lavrado; é um dos principais predadores de aves domésticas, preda também lagartos e pequenos mamíferos.

Caracu – “cabeça” do fêmur e do úmero (ossos dos membros) bovino utilizados em refeições; termo designa também uma raça de gado bovina.

Carne seca – carne de gado ou de caça aberta em manta, salgada e seca ao sol; em outras regiões é conhecida como *carne-de-sol*.

Carne assada – carne de gado ou de caça assada na brasa.

Cavalo inteiro – qualquer cavalo adulto não castrado.

Cavalo-quartal – qualquer cavalo adulto castrado.

Cavalo-nambi – animal só com uma orelha; uma das orelhas é caída para frente ou atrofiada.

Cararuau – igarapé de porte médio situado no lavrado; afluente da margem direita do rio Parimé.

Cariru – planta do gênero *Talinum* (família Portulacaceae), usada na culinária local; no nordeste é chamado de

brede ou *caruru*.

Carimã – polvilho retirado da massa da mandioca “mole”; no nordeste é chamado de *farinha de puba*.

Cauamé – rio da região central do lavrado e desemboca no rio Branco próximo a cidade de Boa Vista; também conhecido como *Caumé*.

Cauxi – planta esponjosa comum nos lagos do lavrado; os espículos em contato com a pele provocam irritação.

Caxiri – bebida tradicional dos povos indígenas feito da massa da mandioca fermentada; a fermentação transforma o amido da mandioca açúcar e este em álcool.

Cepo – pedaço de madeira cortada para suporte ou calçamento; em muitas ocasiões é usado como assento.

Cercado – grande área cercada com arame farpado para impedir a fuga do gado ou do cavalo.

Cervar mandioca – triturar a mandioca para o preparo da farinha.

Cerva – colocar “comida” na mata para atrair a caça ou no igarapé para atrair o peixe.

Chá-de-burro – comida feita de milho levemente triturado; o mesmo que *munguzá* ou *mungunzá*.

Charão – bandeja para servir café.

Charéu – ornamento da parte posterior da sela de montaria confeccionado com pele macia de carneiro ou caprino.

Chavascal – ambiente com solo encharcado associado ao buritizal e vegetação emaranhada de cipós e tiriricas.

Chaveta – pequena peça de madeira usada para prender a canga ao cambão do carro de boi.

Chibé, jacuba – farinha com água às vezes com açúcar; normalmente consumido com carne seca assada sem o açúcar.

Chiba – advertência no trato com carneiros.

Chiqueiro – local de confinamento de bezerros, carneiros e porcos.

Chirrado, chapado, lombrado, chuviscado – indivíduo homem ou mulher sob o efeito de bebida alcoólica; o mesmo que *embriagado*.

Chicaca – chicote de couro transado, com um cabo de madeira, para açoitar animais no campo.

Chiquerador – correia de couro utilizado para tanger pequenos animais domésticos; o mesmo que *chiqueirador*.

Chincha – prática de puxar um animal (boi ou cavalo) utilizando a força da montaria; no nordeste rede de arrasto para peixes.

Chofer – pessoa que conduz um automóvel; o mesmo que *motorista*.

Chô! – advertência no trato com galinhas ou outras aves domésticas.

Chula – poesia rimada que emana da criatividade popular; uma *dança* típica do Rio Grande do Sul.

Chuvisco – chuva fina e rápida.

Cipó-titica – planta do gênero *Heteropsis* (família Araceae) que pode ser utilizada para produzir objetos domésticos e utilitários partir das fibras.

Civilizado – termo equivocado e arrogante para designar o indivíduo não indígena.

Coalho – parte do estômago bovino onde se processa a digestão; o coalho é utilizado na produção de queijo caseiro.

Coalhada – leite de gado coalhado cujo processo ocorre quando as bactérias convertem o açúcar da lactose em ácido láctico, deixando o leite azedo e coalhado.

Coalhada amarrada – prato de coalhada com bastante farinha de mandioca e açúcar.

Coalhada escorrida – coalhada sem a presença do soro.

Cocho – objeto feito de tronco de árvores (ou tábuas) usado para colocar sal e ração para os animais no curral ou no campo.

Cocão, fumaceiro – peça de madeira consistente usada como “suspensão” do carro de boi.

Coivara – amontoado de galhos retorcidos feito com intuito de preparar a roça para o plantio.

Coité, cuieira – planta do gênero *Crescentia* (família Bignoniaceae); no nordeste também é conhecido como *cabaceira*.

Conceição do Maú – trecho do rio Itacutu (3° 34' N, 59° 56' W) cortado pela rodovia BR 401 que liga Boa Vista ao município de Normandia.

Copaíba – árvore do gênero *Copaifera* (família Caesalpinaceae) da qual se extrai óleo com propriedades medicinais.

Correr cavalo – pegar cavalo lavradeiro no campo.

Correr veado – pegar e matar o veado no campo.

Couro cru – couro seco sem curtimento.

Couro quente – expressão que indica que o indivíduo levou uma surra... *e agora está de couro quente*.

Cotingo – rio que nasce no Monte Roraima, atravessa o norte do lavrado e desemboca no rio Surumu.

Cozido – comida preparada a partir da carne cozida com bastante caldo; o mesmo que *cozidão*.

Crueira – fragmentos que resultam da massa de mandioca peneirada.

Cruviana – vento forte, frio, ocorre durante a madrugada no lavrado.

Cuia – utensílio doméstico produzido a partir do fruto da cuité ou do balde.

Cuim – farelo de arroz moído com a casca.

Cuchi – expressão vocal utilizada como advertência no trato com porcos.

Cumieira – cume da cobertura da casa.

Cunhantã – criança do sexo feminino; o termo é conhecido também em outras regiões do país.

Cunhã – derivado do termo cunhantã.

Cupinzeiro – ninho de cupim; alguns ninhos são marcantes na paisagem do lavrado (por exemplo, cupins do gênero *Nasutitermes*), onde podem alcançar até três metros de altura (cupins do gênero *Embiratermes*).

Curau – pessoa que não tem sorte para pescar ou caçar; no nordeste e outras regiões brasileiras designa uma comida feita de milho.

Curuá, curauá – fibra vegetal retirada da folha de uma planta da família *Bromeliaceae*, comum no lavrado.

Curumim – criança do sexo masculino; o termo é conhecido também em outras regiões do país.

Curuba – pequenas feridas pelo corpo apresentando coceira; o mesmo que *micose* (afecções da pele causadas por fungos).

Cuscuz – bolo de farinha de milho (fubá) cozido no vapor d'água; o termo é conhecido em todas as regiões brasileiras.

Custear, custiar – reparar ou cuidar do gado no campo.

Cutião – homem do interior que vive sozinho sem família.

Cutucar – ferir com estoque, tocar com força; o mesmo que *catucar*.

Cuxicar – fazer um reparo provisório numa peça de roupa.

D

Damurida – comida tradicional dos povos indígenas a base de proteína animal; tipo de caldeirada (sopa) com muita pimenta.

Darora – planta do gênero *Leptolobium* (família Leguminosae), comum nas encostas das serras no lavrado, muito usada nas construções de cercas e mourões.

Darruana – cesta feita de palha de buritizeiro utilizada para carregar pequenas utilidades.

Deitar a galinha – por a galinha para chocar os ovos.

Desmancho – criança com diarreia.

Desmentir – significa sofrer uma torção articular.

Derriba, derruba – prática de derrubar as árvores grandes para limpeza da roça.

Dispensa – compartimento da casa usado para guardar provisões e utensílios domésticos.

E

Égua! ou Guá! – interjeições utilizadas para expressar espanto, exclamação ou admiração; termo comum no Pará e em toda a Amazônia, também comum no nordeste brasileiro.

Embarrear – processo de construção da parede da casa com barro amassado.

Embarcar boi – antiga prática de levar bois para comercializar em Manaus. Os principais portos de embarque foram a Nova Fazenda no rio Uraricoera, e Fazenda Carnaúba no rio Surumu.

Encangado – pessoa que só anda acompanhada de outra.

Encauchado – saco produzido do látex extraído da seringueira. O mesmo que *Caucho*.

Encruado – carne ou qualquer coisa que não amolece durante o cozimento.

Engomar – passar roupas usando goma natural extraída da mandioca.

Enseada – entrada para uma área rebaixada (uma espécie de vale), geralmente numa volta de rio.

Envireira – planta do gênero *Anona* (família Anonaceae), cuja casca fornece uma fibra, *envira*, usada para amarrar diversas coisas.

Enxotar – afugentar algum animal; colocar para fora.

Escaldar – primeiro processo de secagem da massa da mandioca na produção de farinha.

Espera – local onde o caçador se coloca à espera da *caça*.

Espevitada – diz-se para o comportamento de moças irrequietas, danada, sapeca ou brincalhona.

Espora – artefato de metal em roseta pontiaguda usado pelos vaqueiros presa no sapato ou no pé na altura do

calcanhar para incitar a montaria pressionando-lhe a barriga.

Estaleiro – travessa de madeira suspensa para secar carne ou empilhar milho com casca.

Estaquear – fincar estaca no intuito de passar a cerca de arame.

Esteio – peça de madeira resistente que serve de sustentação da casa.

Estrompado – cavalo muito cansado ou fadigado; o mesmo que *estropiado*.

Estrumo – fezes de animais domésticos; o mesmo que *estrume* ou *esterco*.

Estupilha – saco de estopa.

Êta pau! ou Êta ferro! – interjeição que expressa alguma coisa desagradável ou grandiosa.

F

Farinha d'água – farinha produzida com a massa da mandioca “mole”. No nordeste é chamada de farinha de puba.

Farinha seca - farinha torrada sem mistura da massa da mandioca “mole”.

Farinha de tapioca – farinha produzida com a goma retirada da massa da mandioca.

Farinhada – ação de fazer a farinha.

Fachear – pescar ou caçar a noite com auxílio de lanterna ou lamparina.

Ferrar – prática de marcar os animais (gado ou cavalo) com ferro quente.

Ferro de cova – ferramenta para cavar buracos.

Forno de farinha – utensílio de metal usado para torrar a massa da mandioca.

Fornalha – parede de barro que sustenta o forno de torrar farinha.

Forró – qualquer tipo de festa acompanhada por este gênero musical.

Fosso – o mesmo que *fósforo*.

Fueiro – peças de madeira dispostas nas laterais da mesa do carro de boi para sustentar a carga ou taipá.

Fura-bucho – nome dado ao capim nativo do lavrado consumido pelo gado.

Furdunço, fuzueira – festa barulhenta e desorganizada.

G

Gado – conjunto de animais (equinos, bovinos, caprinos, etc.) criados para diversos fins; no lavrado o termo é usado apenas para os bovinos.

Gamela – objeto de madeira (tipo canoa) usado para manusear a massa da mandioca na produção de farinha.

Garapé, igarapé – curso d’água de pequeno ou médio porte, com nascente e leito próprios; quando no lavrado a nascente é geralmente nas áreas de mata do entorno; o termo igarapé é utilizado em toda Amazônia.

Garapa – caldo extraído da cana de açúcar ou água adicionada com açúcar.

Garrafada – mistura de ervas e outras essências preparada pelo curandeiro.

Gastura – indisposição estomacal, enjoo, náuseas, sensação desagradável no corpo.

Girau – mesa rudimentar construída de varas ou paxiúbas para diversas atividades domésticas.

Goma – polvilho extraído da mandioca antes da mistura da mandioca “mole”.

Gororoba – comida mal feita ou de má qualidade.

Gorado – comida feita de improviso a partir da goma de mandioca.

Grude – pasta viscosa (tipo cola) feita de farinha de goma, usada para colar papel.

Guieiro – peça de madeira que sustenta a cumeeira da casa; o mesmo que *pontaleta*.

Gurgumim – referente a uma parte anatômica da garganta; o mesmo que *grugumilo*; a maior das nove cartilagens constituinte da laringe; cartilagem tireóidea; o mesmo que pomo-de-adão.

I

Igapó – área periodicamente alagada com vegetação adaptada; ecologicamente o termo designa áreas alagadas do rio Negro.

Ilha, ilhota – pequena mancha de vegetação mais encorpada no lavrado, constituída por arbustos, arvoretas e árvores baixas.

Indez – ovo deixado propositadamente no ninho como atrativo para a galinha de postura.

Inhaca - mau cheiro exalado por pessoas *ou por outros* animais; o mesmo que *nhaca*.

Inverno – período da estação chuvosa em Roraima (abril-maio a setembro).

Isturdia, turdia – corruptela para a expressão “*outro dia...*”.

Itacutu – rio que faz fronteira política entre o Brasil e a Guiana na região leste/sudeste do lavrado; na literatura é denominado *Tacutu*, um dos formadores do rio Branco; os índios da região tratam este rio Itacutu como um afluente do rio Maú, e não o contrário, sob o argumento de que é o Maú que forma o rio Branco, junto com o Uraricoera.

Jacitara – palmeira do gênero *Desmoncus* (família Arecaceae), semelhante a um cipó; sua fibra é usada para fazer utensílios, por exemplo, o *tipiti* (peça de palha trançada para espremer a mandioca) e a *peneira*.

Jaboti-amarelo – quelônio do gênero *Chelonoidis* (família Testudinidae, espécie *denticulata*) de ocorrência comum no lavrado; é bastante apreciado como alimento ou xerimbabo (animal de estimação) pelos moradores locais.

Jaboti-vermelho – quelônio do gênero *Chelonoidis* (família Testudinidae, espécie *carbonaria*), comum nas ilhas de mata do lavrado; assim como seu congênere jaboti-amarelo é apreciado na culinária regional ou como criação xerimbabo.

Jabota – a fêmea do jaboti, designada para as duas espécies do gênero *Chelonoidis*.

Jamaxim – cesto feito de cipó (tipo mochila) para longas viagens ou para carregar produtos agrícolas; o mesmo que *jamaxim*.

Jauari – palmeira do gênero *Astrocaryum* (família Arecaceae); comum no lavrado, geralmente associado a ambientes alagados.

Jeju, jiju – peixe do gênero *Erythrynus* (família Erythrinidae), comum nos lagos e igarapés que cortam o lavrado.

Jequi – armadilha afunilada feito de cipó para capturar peixes.

Jiquitaia – pó da pimenta seca ao sol e moída; em outras regiões do Brasil é denominação para a formiga lava-pés, gênero *Solenopsis*, cuja picada é bastante irritante na pele.

Jerimum, jirimum – Planta do gênero *Cucurbita* (família Cucurbitaceae); o mesmo que abóbora; designa também um tipo de tumor que aparece na cernelha do cavalo (região onde se unem as espáduas).

Jurubeba – planta do gênero *Solanum* (família Solanaceae), comum nas áreas de capoeira (ocorre em quase todo o Brasil).

Junco – planta aquática do gênero *Thurnia* (família Thurniaceae), bem característica dos lagos do lavrado.

Junta-de-boi – dupla de bois treinada para servir de tração animal; no lavrado é usada principalmente para puxar o carro de boi.

K

Kamiranga – uma espécie de ave que tem a cabeça vermelha, gênero *Cathartes* (família *Cathartidae*) comum

no lavrado; *urubu*; o adulto tem a pele nua na cabeça que é de cor vermelha, o jovem tem a cabeça preta; *urubu-de-cabeça-vermelha* em outras regiões brasileiras; o mesmo que *camiranga*; provavelmente alteração de *piranga*, que significa vermelho em Tupi-Guarani.

Kumagi – molho de pimenta a base de tucupi, preparado a com um tipo de formiga; uso tradicional dos povos indígenas do lavrado.

L

Lacrau – utilizado para designar o escorpião; um artrópodes da classe Arachnida.

Ladainha – encontro de pessoas para rezar; refere-se também à conversa longa e geralmente não agradável.

Lamparina – pequeno candeeiro rústico feito de lata ou recipiente de vidro no qual se põe combustível, geralmente querosene.

Lapiseira – qualquer tipo de caneta esferográfica.

Latada – armação de madeira rústica coberta de palha da palmeira *inajá*; salão para celebrar eventos sociais.

Latejar – termo usado para indicar sensação de pulsação em alguma parte do corpo.

Lavrado – termo para se referir ao maior enclave de áreas abertas no domínio amazônico, na sua borda norte, entre a Venezuela e a Guyana, aproximadamente 43.281 km² em Roraima; ver descrição mais detalhada na Introdução.

Lavradeiro – cavalo que vive livremente no campo; o termo designa também todos os elementos nativos do lavrado.

Lavoura – jogada certa na *peteca* (bolinha de gude) do adversário.

Leite quente – promessa de dar surra em alguém, "*olha leite quente!*"...

Limo – Nome dado à oxidação ou colônia de algas sobre uma superfície úmida.

Linha – peça de madeira disposta longitudinal sobre as paredes nas laterais da casa.

Livro - parte do estomago bovino cujas paredes internas são revestidas por mucosa disposta em folhas ou lâminas lembrando um livro.

Librina – chuva fina; o mesmo que *chuvisco*; a chuva fina no lavrado é chamada também pelo povo de *neblina*.

Lote – grupo de cavalos soltos no lavrado.

Lua-da-sela – parte frontal, superior, da sela de montaria; termo usado apenas para a sela regional.

M



Macunaíma – entidade mitológica dos povos indígenas do lavrado; na língua Macuxi se escreve *Makunaimî*.

Macuxi – tronco linguístico Karib; a principal etnia indígena; habitante do lavrado; também é como se designa simbolicamente qualquer indivíduo (indígena ou não indígena) que nasce ou vive em Roraima, independente da sua origem étnica.

Macega, macegal – ambiente emaranhado de vegetação; várias espécies de gramíneas e ciperáceas, geralmente associadas aos *buritizais* no lavrado.

Malacacheta – mineral existente na natureza conhecido como *moscovita* ou *mica*; mineral de silicato.

Mandacaru – planta do gênero *Cereus* (Cactaceae), comum nos afloramentos de rochas, geralmente associado à vegetação arbustiva do lavrado.

Maio – cepo de madeira usado para compactar o piso da casa (chão batido).

Maniva – planta do gênero *Manihot* (família Euphorbiaceae), cuja raiz (mandioca) é utilizada na produção da farinha.

Manivara – cupim alado utilizado como alimento, consumido cru ou torrado com farinha; uso tradicional na alimentação dos povos indígenas do lavrado.

Madeira-de-lei – madeira resistente de boa qualidade; originalmente termo que designava madeira como o *pau-brasil* que só podia ser retirado com autorização da Coroa Portuguesa, daí o nome *de lei*.

Madeira branca – madeira de má qualidade; que não serve para construção.

Mandioca – raiz da *maniva* da qual se produz a farinha; planta do gênero *Manihot* (família Euphorbiaceae, espécie *sculenta*).

Mandioca mole – mandioca amolecida na água.

Macaxeira – espécie não tóxica da maniva *Manihot dulcis* (família Euphorbiaceae); em outras regiões do país é conhecida como *aipim* ou mandioca mansa, em contraposição à mandioca-brava (*Manihot sculenta*).

Magarefe – pessoa que abate rês e vende a carne; açougueiro.

Maliça – planta do gênero *Mimosa* (família Fabaceae), muito sensível; as folhas se fecham a um simples toque; o mesmo que *malícia*.

Maloca – pequeno aglomerado de casas indígenas; em outras regiões do país designa uma habitação rústica; atualmente no lavrado existe cerca de 300 malocas habitadas por várias etnias indígenas.

Malocão – construção indígena em forma de cone coberto de palha de buritizeiros, usado para reuniões e outros eventos sociais.

Maluvido – indivíduo malcriado ou aquele que não segue conselho; o mesmo que *mal-ouvido*.

Manga – compartimento do curral para manejar o gado; em outras regiões é conhecida também como

mangueira ou *seringa*.

Manga-braba – planta da família *Bignoniaceae*, comum na região do lavrado, onde ocorre geralmente nas bordas das ilhas de mata ou nas matas ciliares (matas beiradeiras de igarapés ou rios, cercadas por áreas naturalmente abertas) do lavrado.

Mangará – extremidade superior da inflorescência da bananeira; em outras regiões brasileiras é conhecido como *coração da bananeira* ou *umbigo da banana*, pode ser comestível.

Marraia, toca, aterro, montinho não dou! – advertência de um dos adversários no jogo de *peteca* (bola de gude).

Mari-mari – planta do gênero *Cassia* (família Leguminosae), comum no lavrado; seu tronco é usado na construção de cercas e moirões.

Maruai – planta do gênero *Protium* (família Bignoniaceae), comum no lavrado; tipo de resina usada pelos índios para espantar maus espíritos; igarapé da região central do lavrado, afluente do rio Surumu.

Maruim, miruim – pequeno inseto do gênero *Culicoides* (família Ceratopogonidae, espécie *furens*), através da picada provoca na pele irritante coceira; o mesmo termo é utilizado no nordeste; em outras regiões recebe o nome de *mosquito-pólvora*.

Massa escaldada – massa de mandioca pré-torrada antes de finalizar a farinha.

Mata-pasta – planta do gênero *Senna* (família Leguminosae), comum no lavrado; o mesmo que *mata-pasto*.

Mateiro – denominação do veado-mateiro (*Mazama guazoubira*); veado comum no lavrado.

Matéria plástica – denominação antiga para designar qualquer produto feito de material genericamente designado de plástico (saco, sacola, lona, etc); *polímeros*, por exemplo, o *polietileno*.

Maltutagem – animal bovino doado pelo patrão ao vaqueiro para consumo na fazenda; o mesmo que *matutagem* ou *matula*.

Mãe-d'água – entidade mítica que habita lagos, rios e igarapés do lavrado.

Maú – rio que faz fronteira do Brasil com a Guiana na região nordeste do lavrado; na Guiana este rio é conhecido como Ireng; na literatura corrente o Maú consta como afluente da margem direita do rio *Itacutu* ou *Tacutu*.

Meia – divisão entre duas pessoas em partes iguais de uma produção agrícola ou criação de animais.

Mingau de arroz – preparo do arroz feito com leite e açúcar.

Mirixi – arbusto de gênero *Byrsonima* (família Malpighiaceae), comum no lavrado; conhecido também como *murici*.

Mirixizal – paisagem no lavrado com grande concentração de arbustos mirixis.

Mixira – carnes diversas preparadas em gordura de porco, como forma de conservar o alimento por longo período.

Moagem – conversa fiada, atrapalhada, comportamento para designar ato de enganar a outrem.

Mocororó - bebida tradicional dos povos indígenas feita do sumo do caju; bebida fermentada de caju com forte teor alcoólico.

Mociço – alguma coisa consistente; por exemplo, carne macia, sem osso ou sem gordura; o mesmo que *muciço*.

Mojica – comida regional preparada pelos habitantes do lavrado, geralmente com peixe em caldo engrossado com farinha fina.

Moirão – tronco resistente de árvore, fixado ao chão para imobilizar animais ou para construção de cercas e currais; entre os índios o moirão é usado para “*amarrar*” pessoas “*valentes*” nas malocas.

Monte Roraima – relevo sedimentar tipo tepui, formação geomorfológica tipo *mesa*, com aproximadamente 2.850 m de altitude (5° 11' 5 N, 60° 43' W); unidade morfoclimática do platô interfluvial Amazonas-Orinoco, fronteira tríplice Brasil, Guiana e Venezuela.

Monte Caburá – relevo com aproximadamente de 1.465 m de altitude (5° 06' N, 60° 02' W), compõe a unidade morfoclimática platô interfluvial Amazonas-Orinoco.

Moquém – grelha rudimentar usada para assar ou defumar carne de gado, caça e peixes; método para conservar o alimento.

Moqueado – qualquer produto de origem animal, assado ou defumado, para consumo alimentar.

Morrinha – pessoa em estado de fraqueza ou mal-estar.

Mucuí, micuí – larva de ácaros; quando disseminado pelo corpo da pessoa provoca irritante coceira.

Muchiua – larva de inseto encontrada no interior da semente ou no tronco apodrecido de palmeiras.

Muriru – planta aquática do gênero *Eichornia* (família Pontederiaceae), comum nos lagos e nos igarapés do lavrado; o mesmo que *aguapé*.

Murupú – igarapé da região central do lavrado; afluente da margem esquerda do rio Cauamé.

Mutá – travessa suspensa, construída no mato, na qual o caçador se coloca á espera da *caça*; também conhecido como *espera*.

N

Náfrico – cavalo com problemas nas patas traseiras ou no quadril; o mesmo que *Náfrego*.

Najá – palmeira do gênero *Maximiliana* (família Arecaceae), comum nas ilhas de mata no lavrado; o mesmo que *inajá*; a palha é usada para cobertura de casas.

Nata – gordura do leite; quando o leite é colocado em repouso por algum tempo, os glóbulos de gordura se deslocam para a superfície formando a nata.

Negacear – espreitar a caça e a surpreender na hora do abate.

Nego da Guyana – termo pejorativo para designar pessoas negras.

O

Oitão – as duas extremidades da cumieira da casa de duas águas.

Olho d'água – afloramento do lençol freático no lavrado.

Óleo de mocotó – extraído do osso da canela do boi; produto usado no tratamento de várias doenças; antigamente as moças o usavam o produto como amaciante dos cabelos.

Olha já, então! – interjeição de surpresa ou indignação.

Ontonte, antonte – expressão temporal que significa “antes de ontem” ou “anteontem”.

Orelha-de-burro – pequeno arbusto de gênero *Byrsonima* (família Malpighiaceae); tipo de mirixi comum no lavrado.

Ovo choco – ovo estragado; expressão relativa às aves domésticas.

Ôa! ou Ua! – interjeição de advertência ou calma no trato com gado ou junta de bois.

Ou vai ou racha! – a conjunção “ou” expressa exclusão, que só tem uma escolha, se não vai então racha; expressão que se tornou lema da luta e organização do movimento indígena no estado de Roraima.

P

Paçoca – comida preparada à base de carne seca, assada, socada no pilão com farinha.

Pai d'égua – expressão usada para definir uma coisa boa; pode se referir também a uma pessoa considerada de boa índole.

Padapada – *galega*; *pomba-galega* da família *Columbidae*, muito comum na borda das ilhas de mata do lavrado.

Paio – bucho do porco, limpo e enchido com as vísceras picadas, costurado e preparado para comer, geralmente cozido.

Palanqueta – esfera de chumbo ou ferro usada para carregar cartuchos de espingarda.

Palhoça – barraco de palha muito simples.

Pajuaru – bebida tradicional indígena preparada a partir da batata doce ou milho.

Pajé – rezador ou curandeiro indígena; a mesma designação em outras regiões da Amazônia.

Pajelança – ação do curandeiro ou rezador sobre a pessoa que está sendo rezada.

Pamonha – comida de milho; também se refere ao indivíduo *trouxa*, bobo ou mole.

Panacú – espécie de sacola onde as mulheres carregam criança recém-nascida.

Panelada – comida preparada com as vísceras do boi; em outras regiões o prato corresponde à *buchada*.

Paneiro – cesto grande confeccionado com fibra vegetal para carregar e armazenar produtos agrícolas.

Panema – indivíduo azarado que não consegue abater a caça; também designa um gavião do gênero *Busarellus* (família Accipitridae), ave comum no lavrado.

Pantim – o mesmo que *frescura* ou *besteira*.

Papagaio – o mesmo que *pipa*.

Papagaio no ar não tem letreiro! – expressão de crianças significando que a *pipa* no ar não tem dono.

Papelim – papel especial de enrolar fumo; o mesmo que *papelinho*.

Parente – tratamento pessoal e amigável entre os índios do lavrado.

Parixara – dança tradicional dos povos indígenas do lavrado.

Paricarana – árvore do gênero *Bowdichia* (família Fabaceae), comum no lavrado; o tronco da paricarana é usado na construção de cercas e mourões.

Parimé - rio que corta a região noroeste do lavrado; afluente da margem esquerda do rio Uraricoera.

Pastor – denominação do cavalo garanhão; no geral é selecionado o cavalo mais robusto do *lote*.

Passador – instrumento pontiagudo feito de osso utilizado para costurar peças de couro.

Passarão, jaburu – ave do gênero *Jabiru* (família Ciconiidae; espécie *mycteria*), comum nas áreas alagadas do lavrado; em outras regiões é conhecido como *tuiuiú*, *tuim-de-papo-vermelho*; constroem ninhos nas árvores.

Patauá – palmeira do gênero *Oenocarpus* (família Arecaceae), comum nas ilhas de mata do lavrado; do fruto desta palmeira é preparado o *vinho de patauá*.

Pau-d’arco – planta do gênero *Tabebuia* (família Bignoniaceae), comum no lavrado; em outras regiões é

conhecido com *ipê*. A madeira é usada para esteios de casas e mourões.

Pau-rainha – árvore do gênero *Centrolobium* (família Leguminosae), comum nas ilhas de mata do lavrado; localmente é usado como esteios de casas e mourões.

Pau a pique – cerca de madeira com estacas perfiladas e unidas uma as outras; em outras regiões construções para moradia cujas paredes são feitas de trançados de paus, bambu e cipós, depois são recobertas por barro.

Paxiúba – ripa retirada do tronco do buritizeiro ou do açazeiro.

Pastorear – reparar, ficar olhando; mesmo que *pastorar*.

Pecunha – corda atada aos pés para facilitar a subida no tronco das palmeiras a fim de extrair os frutos.

Peba – espécie de tatu do gênero *Dasypus* (família Dasypodidae), comum na região de lavrado; bastante apreciado pelo povo na culinária.

Pé-d'água – chuva forte, tempestade.

Pé-de-moleque – bolo de massa de mandioca assado no forno de torrar farinha.

Pé-de-serra – áreas adjacentes às serras do entorno do lavrado.

Pedra-de-ferro – fragmentos de *concreções lateríticas*, que são formadas pelo solo do passado recente e apresenta ferro e alumínio na sua constituição; também conhecida como *pedra-jacaré* no lavrado e em toda a Amazônia onde ocorrem estas concreções.

Pedra-Pintada, Pedra-do-Pereira – dois afloramentos distintos do lavrado; afloramentos de rocha granítica (3° 52' N, 60° 53' W), tipos *pão-de-açúcar*; a Pedra-Pintada e a Pedra-do-Pereira estão fortemente incorporadas à cultura regional por apresentarem resquícios de habitantes em épocas passadas e inscrições rupestres.

Pega-de-boi – antiga prática de juntar os bois no campo para comercialização em Manaus; os bois eram embarcados em batelões em dois portos, Carnaúba no rio Surumu e Nova Fazenda no rio Uraricoera.

Peia – peça de couro, sola, usada para imobilizar os animais no pasto.

Perdiz – pequena ave do gênero *Coturnix* (família Phasianidae), comum no lavrado; em outras regiões é conhecida como *codorna*.

Penuaca – anzol dotado de isca imitando um peixe, usado para pescar tucunaré; o mesmo que *penoaca*.

Peteca – o mesmo que *bolinha de gude*.

Picote – ave doméstica do gênero *Numida* (família Numididae); em outras regiões é conhecido como *galinha-d'angola*, *guiné* ou *capote*.

Picuá – pequeno recipiente feito da ponta do chifre do boi; no lavrado e nas áreas de mata é utilizado para armazenar ouro ou diamante.

Pimenta-de-raposa – arbusto do gênero *Eugenia* (família Myrtaceae), comum no lavrado; o fruto semelhante a uma pimenta é comestível.

Pinguela – ponte estreita improvisada com troncos, sem proteções laterais; o mesmo termo é utilizado em todo o Brasil.

Piracema – cardume de peixes saltando contra a correnteza forte para reproduzir rio acima.

Piracuí – farinha de peixe ou peixe moído.

Pisonha – tipo de galinha que possui cinco dedos em cada pé, decorrente de alteração genética.

Pitiú, Pichê – cheiro forte e desagradável.

Pixaim – cabelo encaracolado; de cachos pequenos às vezes com muito volume.

Poldro, poldra – cavalos jovens, macho e fêmea respectivamente, não domados; o mesmo que *potro* e *potra*.

Poltranca – égua jovem, robusta; o mesmo que *potranca*.

Poltrão – cavalo recém-pegado no campo.

Pongó, traíra – peixe do gênero *Hoplias* (família Erythrinidae) comum nos igarapés e lagos do lavrado; na língua Macuxi é denominada *aymará*.

Ponteira – a principal *peteca* no jogo de bolinhas de gude; termo (a ponteira) utilizado com o mesmo sentido pelas crianças em outras regiões brasileiras.

Porteira – entrada do curral ou cercado; tradicionalmente é trancada com grandes varões.

Porronca, paurronca – cigarro de palha; cigarro com fumo muito forte.

Prado – pista preparada em campo aberto para corrida (competições) de cavalos.

Pregar o cavalo – ato de montar e açoitar o cavalo.

Putiégua, putimerda, putitanga – expressões que designam insatisfação.

Púcaro – peça de alumínio, concha com cabo longo, usada para retirar água do pote.

Puxa-puxa – doce preparado a partir do derretimento da rapadura.

Q

Quarenta – cuscuz improvisado a base da massa do milho.

Quebranto, mau-olhado – estado de fraqueza provocado por admiração irrefreável de outrem ou inveja.

Queijo de manteiga – queijo preparado a partir do leite coalhado, espremido e cozido na manteiga caseira até criar consistência.

Queijo de coalho – queijo preparado a partir do leite coalhado ativado por enzimas, *quimosina* e *pepsina*, contidas no *coalho* ou *coagulador*, correspondente ao abomaso bovino ou estômago verdadeiro.

Quibebe – macaxeira ou jerimum cozido, parcialmente amassado (*machucado*, na terminologia do lavrado) e misturado ao leite.

Queroseno – hidrocarboneto líquido destilado do petróleo que serve como combustível para candeeiros e lampiões; o mesmo que *querosene*.

R

Rabissaca – atitude de movimento brusco em desprezo por alguma coisa.

Rabichado – pessoa que só anda acompanhada de outra; em outras regiões existe o termo *enrabichado* com o mesmo sentido, estendido para casais de namorados.

Rafael – termo chistoso que designa passar fome.

Ralhar – ato de repreender alguém, termo extensivo para repreender o cachorro ou outro animal de estimação.

Rapé – pó feito do fumo moído que o indivíduo inala e faz espirrar.

Rebenque – pequeno chicote feito de couro utilizado para açoitar a montaria.

Rede de veado – planta do gênero *Cassytha* (família Lauraceae); um tipo de cipó comum no lavrado; normalmente envolve toda a copa dos pequenos arbustos nas áreas mais baixas.

Relógio – planta ornamental do gênero *Malva* (família Malvaceae), comum nas habitações de moradores do lavrado.

Relho – corda de couro retorcido usado para imobilizar bezerros no curral.

Retiro – lugar afastado da sede da fazenda usado para custear bois; refere-se também ao lugar para recolhimento e reflexão espiritual.

Região das serras – área que compreende as formações montanhosas no entorno do lavrado, ao norte é a expressão máxima das montanhas, representada pelo sistema montanhoso Parima-Pacaraima, fronteira com a Venezuela.

Ripar – retirar o pelo da cauda do cavalo como forma de dar contornos estéticos ao animal.

Ruela – o mesmo que *arruela*, peça de metal, arredondada ou quadrada, com um furo no centro, colocada entre a cabeça do parafuso e a porca para distribuir a pressão e aumentar a segurança do encaixe rosqueado.

S

Sacaí, Sacaisal – planta do gênero *Mimosa* (família Fabaceae); muito comum nas áreas mais baixas do lavrado.

Sacupemba – raiz grande, chata, que se desenvolve perpendicularmente junto ao tronco de algumas árvores formando divisões; o mesmo que *sapopema* ou *sapopemba*; termo utilizado em toda a Amazônia para designar estas raízes.

Sarapatel – comida feita com as vísceras picadas de porco, bode, carneiro e quelônios.

Saúba – formigas cortadeiras do gênero *Atta* (família Formicidae); o mesmo que *saúva*.

Serrota, serrinha – relevo de altitude mediana, 200-300 metros acima do solo, com vários tipos de dissecação, revestidas por vegetação arbustiva e graminosa, rochas expostas, às vezes com a presença de lajeiros.

Serra – relevo residual com altitude cerca de 300-500 metros, às vezes formado por arenito, presença de inselbergs (morros testemunhos), vegetação formada por arbustos e arvoretas, algumas arvores mais encorpadas, gramíneas e ciperáceas, presença de lajeiros.

Serra do Banco – margem direita do rio Surumu (4° 08' N, 60° 50' W), próxima à antiga Vila Pereira.

Serra da Curicaca – margem direita do alto rio Surumu (4° 16' N, 61° 11' 46' W); unidade geomorfológica integrante da formação Parima-Pacaraima, sistema de montanhas que faz divisa do Brasil e Venezuela.

Serra da Lua – região sudeste do lavrado (2° 30' N, 60° 00' W), próxima à fronteira do Brasil e a Guyana.

Serra do Mararí – margem direita do rio Miang (4° 16' N, 60° 47' W), afluente do rio Surumu.

Serra do Mel – margem direita do rio Surumu (4° 10' N, 60° 50' W), próximo à antiga Vila Pereira.

Serra da Memória – nordeste do lavrado (4° 13' N, 60° 30' W); início da região das serras do sistema Parima-Pacaraima.

Serra da Moça – região central do lavrado (3° 10' N, 60° 41' W).

Serra do Morcego – alto rio Parimé (3° 59' N, 61° 01' W).

Serra do Machado – rio Surumu (4° 10' N, 61° 38' W), próximo à antiga vila Pereira.

Serra da Malacacheta – região sudeste do lavrado (2° 40' N, 60° 27' W), próximo à cidade de Boa Vista.

Serra do Maruai – região central do lavrado (3° 52' N, 60° 30' W), igarapé Maruai.

Serra do Murupú – região central do lavrado (3° 10' N, 60° 40' W).



Serra de Nova Olinda – região central do lavrado (2° 53' N, 60° 43' W); entorno da cidade de Boa Vista.

Serra de Pacaraima – unidade geológica montanhosa mais extensa de Roraima, situada ao norte de Roraima (4° 28' N, 61° 10' W), área central do Escudo da Guyana, sistema de montanhas Parima-Pacaraima que faz divisa em toda a extensão da fronteira Brasil e Venezuela.

Serra da Santa Fé – região central do lavrado (2° 55' N e 60° 48' W); entorno da cidade de Boa Vista.

Serra da Santa Rosa – margem esquerda do rio Surumu (4°15' N, 61° 08' W); unidade integrante da formação Parima-Pacaraima.

Serra da Saracura – margem esquerda do rio Surumu (4° 16' N, 61° 01' W); unidade integrante da formação Parima-Pacaraima.

Serra do Sol – alto rio Cotingo (5° 01' N, 60° 33' W), proximidades do Monte Roraima; unidade geológica integrante do sistema de montanhas Parima-Pacaraima.

Serra do Tabaco – rio Parimé (3° 42' N, 61° 00' W), região central do lavrado.

Serra do Tabaio – região do Taiano (3° 16' N, 60° 05' W), margem direita do rio Uraricoera.

Serra do Taramé – margem esquerda do rio Parimé (4° 05' N, 60° 49' W), região central do lavrado.

Serra do Triunfo – margem esquerda do rio Cotingo (4° 12' N, 61° 28' W), região nordeste do lavrado.

Serra do Tucano – margem esquerda do rio Itacutu (3° 15' N, 60° 04' W), região central do lavrado.

Segura peito – refeição matinal adotada por muitos trabalhadores no lavrado, principalmente nas fazendas.

Situar – fundar ou estabelecer uma propriedade rural, sítio ou fazenda.

Soca – rebrota do pé de arroz depois da primeira colheita.

Sola – couro curtido de vários animais, domesticado ou silvestre.

Sorte – recompensa do vaqueiro pelo trato do gado na fazenda; tirar a sorte; o mais comum é a *quarto*, significando que de quatro bezerros nascidos um é do vaqueiro.

Soro – resíduo líquido do leite coalhado.

Sororoca – planta do gênero *Heliconia* (família Heliconiaceae); as folhas apresentam semelhanças com as folhas da bananeira; planta comum nas ilhas de mata associadas aos buritizais.

Sucuba – árvore pequena do gênero *Himatanthus* (família Apocynaceae), comum no lavrado; a seiva é utilizada como fitoterápica.

Suador – tipo de almofada, confeccionada com folhas de *junco*, colocada sob a sela para não ferir o cavalo.

Surumu – rio que nasce no sistema de montanhas Parima-Pacaraima; percorre o lavrado; afluente da margem

direita do rio Itacutu ou Tacutu.

Surrão – espécie de saco de couro usado para armazenar ou carregar produtos diversos.

Sovela – instrumento pontiagudo usado para facilitar a costura no couro; refere-se também a um tipo de carapanã, gênero *Anopheles* (família Culicidae) muito comum no lavrado.

T

Tabatinga – solo argiloso de diferentes cores; o nome tabatinga geralmente designa a argila branca ou esbranquiçada; termo utilizado em toda a Amazônia.

Taberna – onde se vende produtos variados; o mesmo que *mercearia*.

Taboca, Tabocal – planta da família Poaceae comum nas ilhas de mata do lavrado. O mesmo que *Bambu*.

Tacaniça – designa as duas vertentes menores, triangulares, numa cobertura de quatro águas.

Tapuru – larvas de mosca varejeira (ordem Diptera, famílias Calliphoridae, Oestridae, Sarcophagidae) que causam *miíases* (infestações na pele) em animais, incluindo os humanos; em outras regiões as larvas são conhecidas como *berne* ou *bicheira*.

Taca – designa a ato de uma pessoa bater na outra.

Taipa – parede de barro amassado, o qual preenche os espaços criados por um tipo de gradeado de paus e varas; em outras regiões *pau a pique*.

Tajá – diversas plantas da família *Araceae*, comuns nas encostas das serras do lavrado, algumas espécies contêm substâncias tóxicas.

Talhar – diz-se do leite quando ocorre a precipitação das proteínas; também diz-se quando se faz talho na madeira para determinado fim.

Tamanduá bandeira, bandeira – mamífero de médio porte, gênero *Myrmecophaga* (família Myrmecophagidae), comum no lavrado; alimenta-se de formigas e cupins; ocorre também em outras regiões do país.

Tamborete de forró – pejorativo para designar pessoas de baixa estatura; nome de música popular.

Tanajura – formiga-rainha, alada quando da época da reprodução, gênero *Atta* (família Formicidae); mesmo que *saúva* ou *içá* como é conhecida em outras regiões; durante o vôo nupcial a tanajura é capturada por crianças e adultos, cujo abdome após torrado é consumido com farinha.

Taperebá – árvore do gênero *Spondias* (família Anacardiaceae), muito comum nas matas ciliares do lavrado, seu fruto é apreciado; em outras regiões o taperebá é conhecido como *cajá*.

Tapioca – pequeno beiju feito da farinha de goma.

Tapiri – barraco rústico coberto de palha para se abrigar da chuva.

Tarubá – pequeno instrumento de madeira usado para mexer, esquentar, a farinha no forno.

Teso – relevo dissecado na forma de colina rasa, paisagem característica do lavrado; geralmente no cocuruto dos tesos ocorrem pequenas ilhas de mata; mesma designação para as colinas da ilha de Marajó, Pará.

Terçado – ferramenta cortante para “brocar” mato; o mesmo que *facão*.

Terroada – pequenas depressões de terreno comum em áreas planas periodicamente alagadas próximas aos rios e igarapés.

Teco-teco – avião de pequeno porte, monomotor de dois tempos; *avioneta*; o nome teco-teco é onomatopaico, reproduz o barulho do motor.

Timbó – designa várias plantas ictiotóxicas e tóxicas para carrapatos bovinos; por exemplo, plantas dos gêneros *Lonchocarpus* e *Tephrosia* (família Fabaceae) e *Paullinia* (família Sapindaceae); pode ser também um cipó; no lavrado os índios dissolvem as folhas do timbó, maceradas em pequenos corpos d'água para asfixiar os peixes.

Tingui – planta do gênero *Mascagnia* (família Malpighiaceae) cujo princípio ativo associado ao ácido monofluoracético tem efeitos tóxicos para bovinos, cavalos, ovinos e caprinos, quando se alimentam do tingui.

Tejubina – lagarto do gênero *Cnemidophorus* (família Teiidae), comum no lavrado.

Tipiti – instrumento feito da fibra do arumã usado para extrair o tucupi da massa de mandioca.

Tipoia – tira de pano utilizada para estabilizar ou sustentar o braço quando machucado.

Tiquiri – lagarto do gênero *Tropidurus* (família Tropiduridae), muito comum no lavrado.

Tiririca – planta do gênero *Cyperus* (família Cyperaceae), muito comum nos buritizais e nas margens dos rios e igarapés.

Tocando a cachorrinha – designa a pessoa que chega de algum lugar sem trazer absolutamente nada.

Toldar a água – prática de turvar a água de pequenos mananciais com intuito de pegar os peixes que sobem para superfície.

Torrar farinha – ação de secar a massa de mandioca no forno.

Torno – pequeno piquete de madeira fixado no chão.

Toró – chuva torrencial, tempestade.

Trabalho de branco – termo pejorativo para designar uma tarefa bem feita (!).

Tramela – fechadura rústica utilizada em portas e janelas.

Tranqueira – varão longo de madeira utilizado para fechar porteira do curral, cercado.

Travessa – peça de madeira colocada transversal às linhas da casa.

Trote – andar cadenciado do cavalo durante as viagens ou campeadas.

Tu é doido é? – expressão que indica uma rejeição ou indignação.

Tucumã-í – palmeira do gênero *Astrocaryum* (família Arecaceae), cujas folhas são dotadas de espinhos; ocorre nas matas ciliares.

Tucupi – suco tóxico (*ácido cianídrico*) extraído da mandioca (*Manihot sculenta*); a toxicidade é inibida pela fermentação.

Turitees – designa uma jogada de efeito no jogo de bolinha de gude; em outras regiões *turite*, quando com uma só tacada se acerta duas bolinhas.

Tutano, graxa – tecido gelatinoso encontrado no interior de vários ossos, principalmente no *caracu*, muito apreciado pelo povo do lavrado; *medula óssea*.

Tuxaua – líder indígena ou chefe geral da maloca.

Tuxina – vermes de corpo cilíndrico (nematódeos) que parasitam o intestino de vários animais, incluindo humanos.

U

Ubim - palmeira do gênero *Geonoma* (família Arecaceae), comum nas ilhas de mata do lavrado, ocorre associada aos buritizais; folhas são utilizadas para cobrir casas.

Urucubaca - azar, mau-olhado, falta de sorte.

Urucum – fruto da árvore urucuzeiro, gênero *Bixa* (família Bixaceae), do qual se extrai um pigmento vermelho; povo indígena do lavrado faz usos diversos desse pigmento; o mesmo que *urucu*.

V

Vara de espichar couro – varas finas usadas para manter o couro esticado ao sol para secar.

Vareda – caminho na mata feita por animal a procura de alimento ou água; o caçador usa a vareda para espreitar a caça.

Vareja – ulceração cutânea provocada por larvas de mosca *varejeira*, gêneros *Cochliomya* e *Chrysomya* (família Tabanidae).



Vazante – roça pequena cultivada durante o *verão*, estiagem; na literatura é quando o rio começa a baixar as águas.

Verão – período da estiagem, em Roraima outubro a abril.

Visga – armadilha para aprisionar passarinhos, feita de alguma substância viscosa.

Vixe! ou Vixe Maria! – expressão de espanto ou rejeição para alguma coisa desagradável.

Vôte – expressa rejeição ou repugnância de alguma coisa; provavelmente expressão de origem nordestina para *vou-te*, *homem*, ou *vou te esconjurar*.

W

Wapixana – tronco linguístico Aruak, uma das principais etnias indígenas habitantes do lavrado, com maior concentração na região da Serra da Lua, fronteira com a Guayana.

X

Xerém – milho ou arroz moído para ração animal.

Xibiu – denominação para diamantes pequenos.

Z

Zagaia – ponta de ferro pontiaguda usada para pescar.

Zanzando – andando à toa, sem compromisso; andar a esmo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ab'Saber, A.N. 1967. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. Orientação. Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo, v. 3, p.45-48.
- Andrade, M.L.C.V.O. 2011. Língua: modalidade oral/escrita. In: Universidade Estadual Paulista. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 11, p.50-67.
- Barros, R.; Rastrojo, J.B. 2014. Reflexões epistemológicas sobre o potencial emancipador da pedagogia da libertação para superar o modelo escolar no quefazer do(a) professor(a). Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, 25p.
- Carvalho, C.M. 2009. O lavrado da serra da Lua em Roraima e perspectivas para estudos da herpetofauna na região. Revista de Geográfica. Acadêmica, v. 3, n. 1, p.4-17.
- Carvalho, C.M. 2002. Uma nova espécie de *Micrurus* do Estado de Roraima, Brasil (Serpentes: Elapidae). Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo, v. 32, n. 8, p.183-192.
- Carvalho, C.M. 1997. Uma nova espécie de *Gymnophthalmus* de Roraima, Brasil (Sauria: Teiidae). Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo, v. 37, n. 12, p.161-174.
- Carvalho, T.M.; Carvalho, C.M. 2012. Interrelation of geomorphology and fauna of Lavrado region in Roraima, Brazil – suggestions for future studies. Quaternary Science Journal, v. 61, n. 2, p.146–155.
- Carvalho, T.M.; Carvalho, C.M. 2015. Paisagens e ecossistemas. In: Silveira, E. D.; Camargo, S. A. F. (eds.). Socioambientalismo de Fronteiras – v. III, Relações Homem-Ambiente na Amazônia. 238p.
- Carvalho, T.M.; Carvalho, C.M.; Morais, R.P. 2016. Fisiografia da paisagem e aspectos biogeomorfológicos do lavrado, Roraima, Brasil. Revista Brasileira de Geomorfologia, São Paulo, v. 17, n. 1, p.93-107.
- Heyer, W.R. 1994. *Hyla benitzi* (Amphibia: Anura: Hylidae): First record for Brazil and its biogeographical significance. Journal Herpetology, v. 28, n. 4, p.497-499.
- IBGE, 2015. Censo demográfico 2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.gov.br – indicador – página inicial.
- Nascimento, S.P. 1998. Ocorrência de lagartos no “lavrado” de Roraima, Brasil (Sauria: Gekkonidae, Teiidae, Polycridae, Tropicuridae, Scincidae e Amphisbaenidae). Boletim do Museu Integrado de Roraima, n.4, p.39-49.
- Vanzolini, P.E.; Carvalho, C.M. 1991. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil (Sauria:Teiidae). Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo, v. 37, n. 12, p.173-226.
- Vitt, L.J.; Carvalho, C.M. 1992. Life in the trees: the ecology and life history of *Kentropys striatus* in the lavrado area of Roraima in Brasil, with comments on the life history of tropical lizards. Canadian Journal of Zoology, v. 79, n. 70, p.1995-2006.

Reproduced with permission of copyright owner. Further reproduction prohibited without permission.